



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA -  
FADESA

IRAMAR ALVES DE ARAÚJO  
SAULO DE CASTRO BATISTA

**IMPACTOS DA DEPRESSÃO NOS EDUCADORES BRASILEIROS NO AMBIENTE  
LABORAL**

PARAUPEBAS  
2023

IRAMAR ALVES DE ARAÚJO  
SAULO DE CASTRO BATISTA

**IMPACTOS DA DEPRESSÃO NOS EDUCADORES BRASILEIROS NO AMBIENTE  
LABORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Bacharelado em Psicologia, para obtenção do Título de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio da Silva Gonçalves Junior

PARAUAPEBAS  
2023

IRAMAR ALVES DE ARAÚJO  
SAULO DE CASTRO BATISTA

**IMPACTOS DA DEPRESSÃO NOS EDUCADORES BRASILEIROS NO  
AMBIENTE LABORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de Psicologia para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Luiz Antônio da Silva Gonçalves Junior

Aprovado em: 27/06/2023

Banca Examinadora



---

Professora Me. Daniela dos Santos Américo  
Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazonia



---

Professora Esp. Milena Vieira Sousa  
Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazonia



---

Orientador Esp. Luiz Antônio da Silva Gonçalves Junior  
Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazonia

Àqueles que iluminaram o caminho da nossa jornada acadêmica. Dedicamos este Trabalho de Conclusão de Curso às pessoas mais importantes das nossas vidas: nossa família, que sempre nos apoiou incondicionalmente. A vocês, nosso profundo agradecimento por nos darem força nos momentos de fraqueza, por celebrarem conosco as vitórias e por acreditarem em nós mesmo quando duvidávamos de nós mesmos. Ao nosso orientador e professores, que com paciência e sabedoria, guiaram-nos através do desafiador labirinto do conhecimento. Vocês foram a bússola que nos orientou, a luz que iluminou os caminhos escuros e o suporte que nos manteve firme. Suas palavras de encorajamento e ensinamentos valiosos serão sempre um tesouro em nossas memórias. Aos meus amigos e colegas de turma, pela camaradagem, compreensão e ajuda mútua. Nossa jornada compartilhada enriqueceu a nossa experiência universitária, e as memórias que criamos juntos sempre terão um lugar especial em nosso coração. Por fim, dedico este trabalho a todos aqueles que sonham em buscar o conhecimento, na esperança de que este possa ser um farol para os que se aventuram na maravilhosa jornada do aprendizado.

Com gratidão,

Iramar Alves de Araújo  
Saulo de Castro Batista

## AGRADECIMENTOS

A Deus, o arquiteto do universo e fonte de toda sabedoria e amor, expressamos a mais profunda gratidão. Foi Sua mão que nos guiou por esta jornada de aprendizado e descobertas. Obrigado por nos presentear com a força, a determinação e a coragem necessárias para completar esta importante etapa de nossas vidas.

As nossas queridas esposas Carla Augusta Werneck de Araújo e Sandra Maria Sousa de Castro, pedras fundamentais de nossas vidas, expressamos o mais sincero agradecimento. Vossa paciência, amor e compreensão foram nosso porto seguro durante os momentos de tempestade e incerteza. Vosso sorriso, nossa luz nas horas de escuridão. Sem vossa constante motivação e apoio, esta conquista não teria sido possível.

Aos nossos amados filhos, nossas fontes inesgotáveis de inspiração e alegria, deixamos nosso agradecimento. O sorriso de cada um de vocês sempre foi nossa maior motivação, e é a vocês que dedicamos este trabalho. Que este seja um exemplo do que a dedicação e o trabalho árduo podem alcançar e que sirva de inspiração para que vocês busquem sempre o melhor em suas próprias jornadas.

A todos que de alguma forma contribuíram para esta conquista, nosso mais profundo agradecimento. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio, cada momento compartilhado, são peças fundamentais desta obra que hoje se completa.

Nesta ocasião de alegria e gratidão, levamos em nossos corações cada um que fez parte desta caminhada. Sem a colaboração de vocês, não estaríamos aqui hoje celebrando este momento de triunfo.

Com carinho e gratidão,

Iramar Alves de Araújo e Saulo de Castro Batista

"Vivemos a época da depressão, que é a doença do fracasso do desejo. O homem deprimido é aquele que não quer nada e acha que nada pode ser feito. É o pior dos males."

Jorge Forbes

## RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa, no qual veio a culminar em um trabalho de conclusão de curso, tendo como proposta refletir sobre os impactos causados pela depressão nos educadores brasileiros no ambiente laboral, para isso serão analisados constructos como, depressão, professores, adoecimento e ambiente laboral, elementos essenciais a relação homem trabalho e adoecimento, bem como as diferentes formas e graus de manifestação do adoecimento neste contexto. Segundo Freitas *et al* (2021, p. 288), a literatura aponta que a prevalência desses sintomas psicossomáticos, como depressão, ansiedade e estresse, em professores universitários é alta, já que muitos passam por situações de adoecimento em suas atividades laborais por esse motivo. Sendo assim o interesse pelo tema proposto neste projeto parte da consideração de toda a problemática em torno do adoecimento dos docentes em suas atividades laborais e os impactos que a depressão promove na qualidade de vida desses profissionais. O processo depressivo cresce assustadoramente no Brasil e no mundo, é preciso ampliar os estudos e observar a precariedade social e econômica dos que são afastados de suas atividades. Em contrapartida, pesquisas internacionais já revelam o adoecimento docente expresso pelas incertezas, estresses, ansiedade e depressão, levando à síndrome do esgotamento profissional (SILVA *et al*, 2020, p. 3). Também analisaremos a ausência de programas que levem em conta as condições e limites daqueles que estejam passando por processo de desemprego e não tem quem mantenha suas famílias. Outro fator a ser considerado são os problemas ocasionados pelo afastamento de trabalhadores do ambiente laboral por causa da depressão. O sistema social em que o professor está inserido exige uma análise muito profunda de todas as variáveis envolvidas dentro deste contexto.

**Palavras-chave:** Depressão; Professores; Adoecimento; Ambiente laboral

## ABSTRACT

This work is the result of research, which culminated in a course completion project aimed at reflecting on the impacts caused by depression on Brazilian educators in the workplace. Constructs such as depression, teachers, illness, and work environment will be analyzed, as they are essential elements in the relationship between human beings, work, and illness, as well as the different forms and degrees of illness manifestation in this context. According to Freitas et al. (2021, p. 288), the literature indicates a high prevalence of psychosomatic symptoms such as depression, anxiety, and stress among university professors, as many of them experience illness-related situations in their work activities. Therefore, the interest in the proposed theme of this project stems from considering the entire problem surrounding the illness of teachers in their work activities and the impacts that depression has on the quality of life of these professionals. The prevalence of depressive symptoms is growing alarmingly in Brazil and worldwide, necessitating further studies to observe the social and economic precariousness of those who are removed from their activities. On the other hand, international research already reveals the illness experienced by teachers due to uncertainties, stress, anxiety, and depression, leading to burnout syndrome (SILVA et al., 2020, p. 3). We will also analyze the absence of programs that take into account the conditions and limitations of those who are going through the process of unemployment and have no one to support their families. Another factor to be considered is the problems caused by the absence of workers from the work environment due to depression. The social system in which the teacher is embedded requires a deep analysis of all the variables involved within this context.

**Keywords:** Depression; Teachers; Illness; Work environment

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1. A importância do papel exercido pelo educador brasileiro e o perigo da depressão.....	12
2.2. Histórico, conceito e dados gerais da depressão no mundo.....	14
2.3. A educação e ambiente, os professores e a saúde mental.....	16
2.4. Impactos do ambiente laboral na saúde do educador.....	18
3. METODOLOGIA.....	20
3.1. O estado da arte.....	23
4. RESULTADOS .....	32
5. DISCUSSÃO.....	35
6. CONCLUSÃO.....	38
7. REFERÊNCIAS .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, existem múltiplos motivos que causam afastamento do trabalho no que tange os atores envolvidos na educação brasileira, entre eles destacamos a depressão que se encontra com alto índice de pessoas afetadas. Através desta afirmação, são realizadas frequentemente inúmeras pesquisas direcionadas a depressão em trabalhadores da educação brasileira, como podemos verificar na citação a seguir.

O inventário de depressão de Beck, encontrou-se a presença de sintomas depressivos em 44,04% dos professores; destes, 25,06% apresentavam depressão leve (disforia) e 18,98%, depressão moderada ou grave (TOSTES *et al*, 2018, p. 92). As diversas demandas impostas sobre os docentes, associadas ao ambiente laboral, tornam-se uma mistura de fatores adoecedores conforme vemos a seguir.

Depressão, ansiedade e estresse são considerados como os principais motivos de afastamento de professores, pois a cada dia esse número cresce por causa da sobrecarga e da forma como as atividades são impostas no ambiente de trabalho (FREITAS *et al*, 2021, p. 284). Compreende-se que estes sintomas comprometem a percepção, disposição, julgamento e habilidades para o desenvolvimento de tarefas que exigem coordenação motora e nível significativo de atenção, impossibilitando as pessoas quanto a aptidão para o trabalho, principalmente os professores.

Segundo Santiago e Holanda (2013, p. 39), os sintomas da depressão são alteração da capacidade de experimentar o prazer, perda de interesse, diminuição da concentração, fadiga acentuada, problemas de sono e diminuição de apetite. Se faz necessário um contínuo estudo pelos diversos meios possíveis, a fim de se compreender as consequências da depressão, os prejuízos por ela gerados na docência brasileira, bem como relacionar suas causas e efeitos no ambiente laboral destes profissionais.

A tarefa de ser professor é um grande desafio. Além de lidar com problemas, como horários inflexíveis, indisciplina em sala de aula, condições precárias e burocracia administrativa, os educadores ainda enfrentam um déficit de recursos e salários insatisfatórios. Tudo isso leva a uma sobrecarga de trabalho que afeta significativamente as atividades diárias do professor. A intensificação de responsabilidades e atribuições, somada às exigências do trabalho, acarreta um aumento da carga de trabalho, prejudicando o desempenho profissional. De acordo com Luz *et al*. (2019, p. 46), a satisfação laboral dos professores está relacionada a diversos fatores, como o contentamento pessoal, as características da instituição, as motivações individuais e organizacionais.

A convivência e a rotina de trabalho são influenciadas por fatores psicossociais, estruturais e relacionais, bem como pelas demandas de expediente que podem desestabilizar a capacidade para o trabalho. Vários desses fatores podem afetar a saúde do professor e, conseqüentemente, reduzir sua aptidão laboral. O trabalho dos professores é reconhecido socialmente como fundamental para o desenvolvimento humano, mas, paradoxalmente, a profissão tem se tornado cada vez mais desvalorizada e precarizada (TOSTES *et al*, 2018, p. 88).

Estudos sobre os efeitos do trabalho na saúde mental dos educadores destacam a desvalorização profissional, baixa autoestima e falta de resultados como possíveis causas de estresse. Também são relatadas limitações de tempo e recursos, relacionamento com colegas, falta de reconhecimento, condições de trabalho e clima organizacional como fontes de tensão.

As possíveis conseqüências da deterioração da saúde do professor incluem aposentadoria precoce e abandono da profissão. Portanto, é necessário investigar as circunstâncias causais e intervir de forma apropriada no ambiente, organização e condições de trabalho dos educadores para melhorar sua capacidade de trabalho. A depressão é um fenômeno complexo que envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais, e sua compreensão requer uma abordagem multidisciplinar (SANTIAGO, HOLANDA, 2013, p. 38).

Essa revisão sistemática da literatura tem como objetivo reunir estudos científicos sobre o tema, da depressão em educadores brasileiros, identificar métodos e instrumentos usados para avaliar a saúde e as condições de trabalho dos professores, bem como a depressão tira centenas de docentes da sala de aula e evidenciar quais são os principais fatores relacionados à saúde que afetam os educadores. O propósito geral desta obra é analisar os impactos da depressão nos educadores brasileiros no ambiente laboral.

Como a depressão afeta o desempenho, a qualidade de vida e o bem-estar dos educadores brasileiros no ambiente de trabalho, e quais são os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento e agravamento dessa condição no contexto educacional do Brasil. Segundo Ramo e Cardoso (2020, p. 02), a depressão e o estresse são problemas de saúde mental que têm afetado significativamente a qualidade de vida dos professores brasileiros.

A formulação deste problema de pesquisa permite que o pesquisador explore as conseqüências da depressão no ambiente laboral dos educadores brasileiros, investigue as causas e identifique possíveis estratégias para prevenir, tratar e apoiar os profissionais afetados. Ao responder a essa pergunta, a pesquisa pode contribuir para a compreensão do fenômeno e, conseqüentemente, para a melhoria das condições de trabalho e saúde mental dos educadores no Brasil. Segundo Brun e Monteiro (2020, p. 75), é fundamental que as instituições de ensino

privado considerem a importância de promover ambientes de trabalho saudáveis e estratégias para gerenciar o estresse e a sobrecarga de trabalho.

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, pesquisa exploratória e abordagem qualitativa, realizamos assim uma revisão sistemática da literatura existente sobre depressão em educadores e seu impacto no ambiente laboral, a fim de identificar as principais teorias, metodologias e resultados já encontrados. Isso ajudou a entender o estado atual do conhecimento sobre o tema e a identificar lacunas a serem preenchidas pela pesquisa.

Investigar o contexto educacional brasileiro, incluindo as condições de trabalho, carga horária, demandas emocionais e cognitivas, e recursos disponíveis para educadores. Permite uma melhor compreensão dos fatores específicos que podem contribuir para a depressão e seu impacto no ambiente laboral. Identificar os principais fatores de risco (por exemplo, estresse laboral, sobrecarga de trabalho, falta de apoio) e fatores de proteção (por exemplo, suporte social, estratégias de enfrentamento) relacionados à depressão nos educadores brasileiros.

Estimar a prevalência da depressão entre os educadores brasileiros e analisar o impacto dessa condição em diferentes aspectos do ambiente laboral, incluindo desempenho profissional, relacionamento com colegas e alunos, e satisfação no trabalho. Compreender os impactos da depressão nos educadores brasileiros no cenário atual é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções que promovam a saúde mental e bem-estar dos profissionais da educação.

Isso pode resultar em melhores condições de trabalho, maior satisfação profissional e, conseqüentemente, melhor qualidade da educação oferecida aos alunos. Cunha (2015), enfatiza que revisões sistemáticas são fundamentais para a tomada de decisões baseadas em evidências e para a elaboração de diretrizes clínicas e políticas públicas.

## **2. EDUCADORES BRASILEIROS E O IMPACTO DA DEPRESSÃO**

### **2.1. A importância do papel exercido pelo educador brasileiro e o perigo da depressão.**

O papel do educador é fundamental para o desenvolvimento da sociedade brasileira. A partir da atuação do professor, as novas gerações são formadas e preparadas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. O educador brasileiro possui um grande desafio pela frente, tendo em vista as desigualdades sociais e econômicas que ainda são presentes no país.

É necessário que o professor esteja capacitado para lidar com uma diversidade de alunos, levando em conta as particularidades de cada um. Segundo Macedo (2020, p. 264), o educador brasileiro enfrenta grandes desafios devido às desigualdades sociais e econômicas presentes no país. É fundamental que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade de alunos, considerando suas particularidades individuais.

Além disso, o educador deve estar atento aos avanços tecnológicos e às mudanças sociais que ocorrem constantemente, buscando se atualizar e aprimorar sua prática pedagógica. O uso de metodologias ativas e recursos digitais tem se tornado cada vez mais comuns, e o professor precisa estar preparado para incorporar essas novidades em sua rotina de trabalho. De acordo com o texto citado, o trabalhador atualmente necessita apenas de adestramento e ágil adaptação às novas tecnologias (TOSTES *et al*, 2018, p. 89).

O educador brasileiro tem um papel importante não apenas na formação intelectual dos alunos, mas também na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. É necessário que o professor estimule o senso de responsabilidade social e ambiental nos alunos, promovendo ações e projetos que visem à melhoria da comunidade em que vivem. O papel do professor atualmente não se limita mais à mediação do processo de conhecimento do aluno, mas se ampliou para além da sala de aula, envolvendo uma articulação entre a escola e a comunidade (GASPARINI *et al*, 2005, p. 191).

Diante desses desafios, a valorização do educador brasileiro é fundamental. É preciso investir em formação continuada, salários justos e condições de trabalho adequadas, de forma a reconhecer a importância desse profissional para a construção de um futuro melhor para o país. Somente assim será possível garantir uma educação de qualidade para todos os brasileiros. Todos os meandros da vida desses profissionais devem ser levados em consideração, pois, outras causas extras ao ambiente laboral podem ser a causa principal de depressão nos professores (RAMOS, CARDOSO, 2020, p. 3).

A depressão é uma condição de saúde mental que pode afetar significativamente a vida dos professores. A pressão constante do ambiente de trabalho, as exigências do sistema educacional e as dificuldades enfrentadas no dia a dia podem levar ao desenvolvimento da doença. Longas horas de trabalho, salários baixos, comportamento indisciplinado dos alunos, violência e sobrecarga de tarefas, estão sendo responsáveis pelo aumento do número de professores que adoecem (DEFFAVERI *et al*, 2020, p. 03).

Os professores são frequentemente expostos a situações estressantes, como a falta de recursos e apoio, a pressão por resultados, a violência na escola e a falta de reconhecimento profissional. Esses fatores podem contribuir para o surgimento da depressão, que pode prejudicar não apenas a saúde mental do professor, mas também sua capacidade de desempenhar suas funções profissionais. A depressão é um problema frequente em docentes do ensino privado, o que pode comprometer sua saúde mental e qualidade de vida (BRUN, MONTEIRO, 2020, p. 56).

Os sintomas da depressão incluem tristeza persistente, perda de interesse nas atividades cotidianas, falta de energia, alterações de apetite e sono, sentimentos de inutilidade e baixa autoestima. Esses sintomas podem afetar a qualidade do trabalho do professor, levando a dificuldades no relacionamento com os alunos e colegas, falta de motivação e desempenho inadequado. Como resultado dos fatores estressantes relacionados ao trabalho, os professores podem apresentar sintomas de depressão como uma consequência psicológica (RODRIGUES *et al*, 2020, p. 8).

Além disso, a depressão pode levar a absenteísmo, afastamento do trabalho e até mesmo a aposentadoria precoce, prejudicando a carreira do professor e comprometendo sua estabilidade financeira. Segundo nos informa Barros *et al* (2019, p. 11), entre os diferentes transtornos mentais, a depressão foi responsável pela maioria dos casos de afastamento entre os professores. Além disso, mais da metade experimentaram recaídas, é importante que os professores sejam conscientizados sobre a importância da saúde mental e que recebam apoio e assistência para lidar com a depressão e outras condições relacionadas.

## 2.2. Histórico, conceito e dados gerais da depressão no mundo.

A depressão é um termo amplamente conhecido nos dias atuais, porém, nem sempre foi assim, segundo Emilio (2017, p. 52, 69), há registros históricos a partir do século I que definem a atual depressão. Entre eles podemos citar a Melancolia descrita por Hipócrates e posteriormente a Acídia muito conhecida pelos medievalistas do século IV. Conforme Emilio (2017, p. 121, 122), no século XIX há uma depuração do conceito de melancolia e o surgimento do termo depressão com o sentido atual, passando a constar nos dicionários médicos a partir de 1860.

De acordo com o DSM-V American Psychiatric Association (2014), a depressão é caracterizada por um transtorno mental em que ocorrem alterações significativas no humor ou na emoção, muitas vezes associadas a comprometimento disfuncional e diminuição da qualidade de vida. Os sintomas comuns incluem tristeza, apatia, diminuição da motivação, interesse e concentração, bem como cansaço acentuado, aumento ou diminuição do sono e apetite, sentimento de culpa e diminuição da autoestima e confiança.

Como apontam dados da World Health Organization (2017, *apud* BOLSONI-SILVA *et al.*, 2018), mais de 300 milhões de pessoas padecem no mundo com a depressão, durante o período de 2005 a 2015 observou-se um aumento de 18%.

Para a pesquisadora Razzouk (2020, p. 10), a depressão é a terceira causa de afastamento laboral no Brasil, o país tem o maior número de trabalhadores afastados por causa da doença, os números contabilizados são entre 20 e 36 milhões de pessoas. Esse número chega a um grande percentual de pessoas afetadas, é o equivalente a 10% de todas as pessoas com depressão no mundo.

O impacto econômico dessa realidade é percebida em solo brasileiro pelos alarmantes números encontrados no presente artigo, Barros *et al* (2019, p. 1), milhões de pessoas enfrentam a depressão, causando afastamentos do trabalho no Brasil. Professores são especialmente vulneráveis, devido à baixa remuneração, falta de recursos, carga horária longa, pressão excessiva e outras questões.

A depressão pode ser tratada com terapias psicológicas, bem como associadas com medicação antidepressiva. No entanto, muitas pessoas no Brasil não têm acesso a tratamentos de saúde mental de qualidade devido a barreiras financeiras, falta de profissionais capacitados e estigma em relação a doenças mentais. O tratamento da depressão em docentes do ensino privado pode envolver tanto terapias psicológicas quanto medicação antidepressiva (BRUN, MONTEIRO, 2020, p. 60).

A escolha do tratamento pode depender de vários fatores, como a gravidade da depressão, a preferência do paciente e a disponibilidade de tratamentos em sua região. Assunção (2019), destaca a importância da promoção da saúde mental e do bem-estar dos professores, considerando o impacto positivo dessas ações não apenas na qualidade de vida desses profissionais, mas também no desempenho dos alunos.

Utilizando o inventário de depressão de Beck e Strieder (2009, *apud* BOLSONI-SILVA *et al*, 2018), em professores do estado e município de Santa Catarina, a depressão foi identificada em 25% dos professores da rede municipal e 37,5% da estadual.

A pandemia da corona vírus agravou ainda mais esta situação, expondo até mesmo os professores do ensino superior no Brasil e no mundo. A falta de habilidade e manuseio dos recursos digitais implementados pelas faculdades brasileiras em geral, levaram muitos professores a ansiedade, stress e depressão, causando assim um esgotamento profissional (ARAÚJO *et al*, 2020, *apud* SILVA, *et al*, 2020).

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a saúde mental das pessoas, especialmente para aqueles que trabalham no setor de educação, como os professores. (SANTOS *et al*, 2022), ou seja, se fez necessário aos profissionais adaptar-se rapidamente as novas formas de ensino remoto e lidar com o aumento significativo na carga de trabalho. Porém as incertezas e os medos, a falta de contato social e o isolamento também afetaram negativamente a saúde mental dos professores.

Estudos mostraram que muitos educadores brasileiros relataram sintomas de ansiedade, depressão e estresse, assim como dificuldades em lidar com a sobrecarga de trabalho e pressão emocional decorrente do período de isolamento social. A falta de infraestrutura adequada para a realização do trabalho, juntamente com a falta de suporte e treinamento, foram fatores que contribuíram para o estresse e o esgotamento dos professores.

### 2.3. A educação e ambiente, os professores e a saúde mental.

Segundo os autores Gasparini *et al* (2005, p. 4), atualmente, o papel do professor tem ido além do que se espera de sua amplitude para mediar o processo de conhecimento do aluno. A missão do profissional vai além da sala de aula para garantir conexões entre a escola e a comunidade. Para Rodrigues *et al* (2020, p. 8), a profissão de professor exige uma carga horária elevadíssima, além de outras funções que lhe são atribuídas, os professores precisam planejar suas aulas, organizar as atividades, desenvolver e melhorar seu currículo, gerir as atividades extracurriculares, supervisionar as aulas, cobrir faltas de professores e avaliar o desempenho dos alunos.

Observando as palavras de Nascimento (2018, BARROS *et al*, *apud* 2019, p. 7), diante das inúmeras dificuldades os professores ficam extremamente desmotivados, enfrentando assim altos índices de depressão entre esses profissionais. A escola é uma das instituições onde os atributos negativos se sobrepõem aos positivos. De acordo com Gasparini *et al* (2005, p. 5), as condições de trabalho, ambiente em que os professores mobilizam suas habilidades físicas, cognitivas e mentais para atingir as metas de produção escolar, podem levá-los a um esforço excessivo, como demandas excessivas sobre seu funcionamento psicofisiológico.

Para Rodrigues, o ambiente tem impacto direto na saúde dos docentes. (RODRIGUES *et al*, 2020, p. 8). Além do tempo dedicado ao trabalho, as atividades que tiveram maior impacto na relação significativa entre o desenvolvimento do estresse e os sintomas depressivos foram a comunicação verbal intensa, o ambiente psicológico desfavorável no trabalho e o ensino em salas de aula lotadas.

A carga horária de muitos professores do ensino médio e fundamental e completamente desproporcional as condições de saúde, como nos relata Barros, foi relatado que 85,4% dos docentes necessitavam levar trabalho para casa e que mais da metade trabalhava de 1-3 horas por dia em casa, após o expediente, seguidos por 28,6% que trabalhavam de 4-6 horas por dia em casa, o que aumenta o desgaste físico e emocional (BARROS *et al*, 2019, p. 10).

A depressão precisa ser levada a sério, segundo Barros *et al* (2019, p. 1), a depressão consta como a doença mental que mais incide em afastamento de trabalhadores, quando comparada a outras doenças, principalmente entre professores. Dentre os fatores estressores para os professores em sala de aula estão a falta de recursos materiais e financeiros, a sobrecarga de trabalho, a indisciplina dos alunos, as pressões por resultados, entre outros. A sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento e a falta de suporte emocional são alguns dos fatores que

contribuem para o estresse e a depressão entre os professores (RAMOS, CARDOSO, 2020, p. 12).

Tais elementos podem conduzir a diversos distúrbios de saúde mental, como estresse, ansiedade, depressão e burnout. A exigência por desempenho pode causar nos professores uma percepção de avaliação e sobrecarga contínuas, resultando em sentimentos de insuficiência e autoestima reduzida. Adicionalmente, o excesso de tarefas pode acarretar em cansaço extremo e dificuldade em gerenciar as demandas cotidianas. A sobrecarga de trabalho e o estresse são fatores que podem predizer o desenvolvimento de depressão em docentes do ensino privado (BRUN, MONTEIRO, 2020, p. 57).

É crucial a implementação de políticas e estratégias para auxiliar os educadores a enfrentar tais desafios e favorecer a saúde mental. Isso pode englobar a provisão de serviços de suporte emocional, tais como orientação psicológica e terapia, a disponibilização de programas de crescimento profissional para auxiliar os docentes a gerenciar as pressões cotidianas, bem como a instauração de políticas de prevenção e administração do estresse, burnout e depressão. O trabalho de Assunção (2019), enfatiza a necessidade de fortalecer a atenção primária à saúde, visando à prevenção e à promoção da saúde mental dos professores, através de uma abordagem integrada e multidisciplinar.

A complexidade do tema que envolve a depressão entre os docentes é uma pauta de relevância inquestionável e, frequentemente, ignorada. Ao se debruçar sobre a profissão do ensino, percebe-se a presença de um estresse contínuo e desafios emocionais, os quais conduzem a um índice de depressão elevado entre os professores. Por isso, é primordial que as instituições de ensino enxerguem além do problema e construam medidas reais para amparar a saúde mental dos educadores. Isso engloba a disponibilização de suporte emocional, preparação para gerir o estresse e a concepção de um ambiente laboral harmonioso. Lembremos que, de modo inevitável, a saúde e a felicidade dos professores refletem diretamente na formação dos alunos e na excelência da educação. A depressão entre os docentes é um dilema sério, porém, infelizmente, ainda é subestimado no ambiente escolar. É preciso que haja mais conscientização e medidas efetivas para garantir a saúde mental desses profissionais (SANTOS, 2020, p. 51).

## 2.4. Impactos do ambiente laboral na saúde do educador.

O impacto do ambiente de trabalho é apresentado de forma clara por Freitas *et al* (2021, p. 284), o ambiente laboral do professor tem se mostrado fonte de adoecimento, embora seja um ambiente onde se transmite conhecimento, este depende de diversos atenuantes para que se torne mais saudável, quando esse ambiente está insalubre o professor sofre pressão, ansiedade, estresse, e até mesmo depressão, por más condições de trabalho.

[...] A depressão também pode ser causada por fatores decorrentes do trabalho, e surgir a partir destes, ou ser uma condição prévia do trabalhador agravada ou desenvolvida pelas peculiaridades daquele contexto laboral em específico. Nos dois casos a depressão está associada ao contexto de trabalho, e causada pelos fatores de risco psicossociais ou substâncias químicas tóxicas ao corpo humano, constituindo um nexo causal com o ambiente laboral (BRUN e MONTEIRO, 2020, p. 2).

Concordam com o argumento os autores Ferreira *et al* (2022, p. 8), os docentes enfrentam uma série de obstáculos profissionais, desde locais de trabalho inadequados e escassez de recursos, até questões de violência e indisciplina por parte dos alunos. Dentre os inúmeros fatores causadores de adoecimento dos professores estão ainda: indisciplina dos alunos, atos agressivos entre outros, os professores lidam com inúmeros desafios em sala de aula, segundo Tostes *et al* (2018, p. 90), é comum ouvir queixas de que o professor está com mal-estar, isso é um demonstrativo de que fatores como depressão, fadiga, estresse, ansiedade e sofrimento psíquico são efeitos negativos do trabalho de professor.

Para Silva *et al* (2018, p. 6), por vez o próprio ambiente de trabalho pode ser insalubre tornando se enfadonho e exaustivo, por vez exercem funções que são de competências de outros profissionais, tudo isso favorece o adoecimento do professor. A sobrecarga de trabalho e a pressão por resultados são fatores que contribuem para o adoecimento mental dos professores, afetando não só sua qualidade de vida, mas também a capacidade de ensinar e transmitir conhecimento aos alunos.

A análise desses fatores ilustra a necessidade de políticas e práticas institucionais que busquem equilibrar as demandas de trabalho com o cuidado à saúde mental dos educadores. A melhoria dessas condições de trabalho não beneficia apenas os professores, mas potencialmente eleva a qualidade da educação como um todo. A sobrecarga e pressão por resultados podem levar a problemas de saúde mental em professores, impactando sua qualidade de vida e ensino (RAMOS, CARDOSO, 2020, p. 12).

A saúde dos professores da educação básica no Brasil tem recebido atenção especial devido aos riscos associados às cargas de trabalho excessivas. Para garantir a saúde e a segurança dos educadores, as restrições legais sobre o horário de trabalho devem ser seguidas.

De acordo com Assunção (2019), a saúde dos professores da educação básica no Brasil é uma preocupação importante, considerando os riscos ocupacionais e a carga de trabalho excessiva que afetam essa categoria profissional.

Além do excesso de trabalho, Santos (2020, p. 50), afirma que a baixa remuneração, falta de reconhecimento e isolamento social podem contribuir para o desenvolvimento de depressão em docentes. É fundamental que as instituições de ensino adotem medidas para prevenir e tratar a doença. Em muitos ambientes laborais desses profissionais pairam medo e insegurança. Os professores relataram vivenciar situações de assédio moral e de violência verbal e física no ambiente escolar, o que afeta a sua saúde mental e física e compromete a sua capacidade de ensinar (TOSTES *et al*, 2018, p. 90).

Diversos estudos revelaram que as longas jornadas de trabalho são extremamente danosas aos professores. De acordo com Silva *et al* (2018, p. 7), a sobrecarga de trabalho é um fator que contribui para o desenvolvimento de burnout em professores. A depressão na docência pode levar a sentimentos de desesperança, desmotivação, falta de energia e perda de interesse no trabalho (RAMOS, CARDOSO, 2020, p. 14). Esses sintomas afetam sua capacidade de planejar e executar as atividades da sala de aula, bem como diminui sua capacidade de se comunicar com os alunos e de estabelecer uma relação positiva com eles.

Esse é um assunto que merece atenção, pois, geralmente a depressão e outras comorbidades não pedem licença. O trabalho docente pode ser extremamente estressante, levando muitos profissionais a desenvolver depressão e outras condições de saúde mental (SANTOS, 2020, p. 46). Deffaveri *et al* (2020, p. 814), “afirmam que o estresse pode levar a problemas de saúde, como hipertensão, doenças cardiovasculares, transtornos de ansiedade e depressão”.

O COVID-19 agravou ainda mais uma situação que era caótica, Moras Cruz *et al* (2022, p. 328), mediante o cenário vivido por professores de todo o Brasil, é de se esperar certas ressalvas com relação à segurança, por tanto se faz necessário medidas de proteção e prevenção à saúde, tanto dos docentes quanto dos alunos, neste momento de retorno ao ambiente presencial no ensino. De acordo com Deffaveri *et al* (2020, p. 813), os professores de educação básica apresentam altos níveis de estresse e ansiedade, o que pode comprometer a sua saúde física e mental.

### 3. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica abrangente, cujo principal objetivo é conduzir uma pesquisa exploratória aprofundada para expandir o conhecimento sobre o tema em questão, empregando uma abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica é uma ferramenta essencial na pesquisa acadêmica, permitindo aos pesquisadores analisar e sintetizar a literatura existente sobre um determinado tema, identificando as principais teorias, metodologias, resultados e lacunas no conhecimento. Essa análise crítica da literatura serve como base para futuras investigações e contribui para o avanço do conhecimento na área. Cunha (2015), destaca a importância das revisões de literatura na pesquisa científica, afirmando que elas fornecem uma base sólida para a compreensão do estado atual do conhecimento e a identificação de lacunas na pesquisa.

Neste trabalho, a pesquisa exploratória é empregada com o intuito de investigar aspectos pouco conhecidos ou compreendidos do tema, gerando hipóteses e questões de pesquisa relevantes. A pesquisa exploratória é especialmente útil quando se busca compreender fenômenos complexos, multifacetados e dinâmicos, proporcionando uma visão mais ampla e fundamentada para futuras investigações.

Ao combinar a revisão bibliográfica, a pesquisa exploratória e a abordagem qualitativa, este trabalho visa contribuir significativamente para a compreensão do tema em estudo, fornecendo insights valiosos, identificando áreas que necessitam de mais investigação e propondo novas perspectivas para futuras pesquisas. A integração desses elementos metodológicos permite uma análise holística e rica, que pode ser fundamental para aprofundar o conhecimento e gerar impacto na área de estudo.

Utilizaremos obras clássicas e artigos científicos que discutem a depressão em professores no ambiente de trabalho. A pesquisa se concentrou nos materiais publicados de 2005 até o presente ano, com foco em trabalhos que se relacionem especificamente com a situação de professores brasileiros. Isso contribuirá para uma compreensão mais aprofundada do problema em um contexto nacional. A seleção exclui materiais publicados antes de 2005 e qualquer conteúdo que não trate do público-alvo. Portanto, o material de estudo estará atualizado. A coleta de dados envolverá uma leitura exploratória de todos os documentos selecionados. Apenas os documentos que se alinham com o interesse da pesquisa serão considerados essenciais para o estudo. Uma leitura minuciosa permitirá extrair as informações mais relevantes para a pesquisa a partir desses documentos.

Foram utilizados nessa coleta de dados apenas: livros, artigos e revistas, através de pesquisa bibliográfica e documental. Como também foram observados os procedimentos éticos que devem orientar uma pesquisa comprometida em mencionar os referidos autores citados no estudo, respeitando assim as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas sendo uma delas a NBR6023 que estabelece todas as normas de formatação das referências bibliográficas e informações que farão parte das referências até a ordem de apresentação. Todos os dados obtidos serão para fundamentar o Trabalho de Conclusão de Curso, que poderá servir também como legado científico para futuras pesquisas sobre o tema.

A pesquisa adotou etapas metodológicas para a realização de revisões bibliográficas. Foram pré-selecionados 57 artigos e livros entre os anos de 2005 a 2022, dos quais 22 foram escolhidos por estarem diretamente relacionados ao tema do estudo. Os critérios de exclusão incluíram: artigos publicados antes do período mencionado, artigos não relacionados ao tema ou que se desviavam do assunto em análise. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2005 a 2022 e artigos escritos em português. Os descritores utilizados foram: depressão, professores, adoecimento docente e ambiente laboral adoecedor. Após esse processo, todos os artigos selecionados foram salvos em PDF e arquivados em uma pasta identificada. Cada artigo foi lido e partes relevantes relacionadas ao contexto do tema foram selecionadas.

A revisão foi realizada seguindo rigorosamente os critérios pré-estabelecidos, estruturando o estudo de forma cautelosa. A identificação de cada autor e ano foi respeitada conforme a obra utilizada, aderindo às normas para cada tipo de citação. Todos os materiais utilizados, incluindo artigos e livros, cumpriram os requisitos necessários para garantir a coerência e credibilidade do estudo. A revisão bibliográfica permite agregar conhecimentos de diferentes pesquisas sobre um tema, abrangendo diversas disciplinas e métodos. Cunha (2015) destaca que as revisões sistemáticas são um tipo de revisão de literatura que utiliza métodos explícitos e rigorosos para identificar, avaliar e sintetizar a literatura disponível sobre um tema específico.

O estudo bibliográfico visa identificar o conhecimento produzido pela comunidade científica sobre o tema e avaliar as principais tendências da pesquisa. Seguindo o princípio de que todo o conhecimento discutido, publicado e gerado nesta linha de pesquisa deve ser mapeado para a construção do conhecimento relacionado a ela (TRIENTA *et al*, 2014).

Os autores mencionados relatam de forma unânime os desafios enfrentados pelos professores em relação à sua saúde mental. Os estudos destacam a alta prevalência de estresse, ansiedade e depressão entre os docentes da Educação Básica e do Ensino Superior. Diversos

fatores são apontados como influenciadores desses problemas, como sobrecarga de trabalho, condições inadequadas, falta de reconhecimento profissional, violência no ambiente escolar, falta de suporte institucional e conflitos interpessoais.

Os resultados indicam uma correlação entre escores de estresse e as pontuações de depressão nos professores, quanto maior o nível de estresse apresentado, maior seria a probabilidade de ele manifestar sinais de depressão (RODRIGUES *et al*, 2020, pág. 8).

Além disso, os artigos ressaltam os impactos negativos desses problemas na vida pessoal e profissional dos professores, como redução da qualidade de vida, aumento do absenteísmo, diminuição da produtividade e até mesmo afastamento do trabalho. “Foi relatado que 85,4% dos docentes necessitavam levar trabalho para casa e que mais da metade trabalhava de 1-3 horas por dia em casa, após o expediente, seguidos por 28,6% que trabalhavam de 4-6 horas por dia em casa, o que aumenta o desgaste físico e emocional” (BARROS *et al*, 2019, pág. 10).

Os autores também destacam a importância de políticas institucionais e medidas de prevenção para promover a saúde mental dos professores. É fundamental que as instituições de ensino privado promovam ambientes de trabalho saudáveis e estratégias para gerenciar o estresse e a sobrecarga (BRUN, MONTEIRO, 2020, p. 75).

É relevante mencionar que alguns estudos exploram especificamente o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos professores, evidenciando os desafios adicionais enfrentados nesse contexto. No geral, esses artigos demonstram a necessidade de se direcionar atenção e recursos para a saúde mental dos professores, visando proporcionar um ambiente de trabalho saudável e contribuir para o bem-estar desses profissionais tão importantes para a educação.

### 3.1 Levantamento dos autores relacionados a depressão em educadores

Utilizamos na presente obra o (DSM V, 2014) visto ser este um referencial indispensável para definir e conceituar a depressão, este manual é fonte singular tratando-se de estudos dos transtornos mentais, uma das principais referências utilizadas por profissionais de saúde mental para os diagnósticos.

Além disso, o DSM-5 também introduziu um enfoque dimensional em alguns transtornos, permitindo uma avaliação mais abrangente e precisa das características clínicas. Isso significa que, em vez de apenas categorizar os transtornos em "presente" ou "ausente", o DSM-5 permite que os profissionais de saúde mental avaliem a gravidade e a intensidade dos sintomas.

Saúde dos professores da Educação Básica no Brasil. Escrito por Assunção (2019) e publicado nos Cadernos de Saúde Pública, apresenta uma análise sobre a saúde dos professores que atuam na Educação Básica do Brasil. O estudo aborda uma temática relevante e atual, considerando que os professores são fundamentais para o desenvolvimento educacional do país. No entanto, apesar da importância de sua função, muitos profissionais enfrentam desafios relacionados à saúde física e mental.

A Assunção (2019), inicia o artigo apresentando a problemática da saúde dos professores, ressaltando que a profissão está associada a uma série de fatores estressantes, como a sobrecarga de trabalho, as condições inadequadas das escolas, a violência e a falta de suporte emocional. Para embasar sua análise, Assunção (2019), utiliza dados de estudos e pesquisas realizadas sobre o tema, tanto no Brasil quanto em outros países. Ela discute as principais questões de saúde enfrentadas pelos professores, como estresse, ansiedade, depressão, problemas musculoesqueléticos e distúrbios da voz.

Além disso, a autora destaca os impactos desses problemas na vida pessoal e profissional dos docentes, como a redução da qualidade de vida, o aumento do absenteísmo e a diminuição da produtividade no trabalho. Uma das contribuições importantes do artigo é a discussão sobre as políticas públicas voltadas para a saúde dos professores. Assunção (2019), ressalta a necessidade de medidas de prevenção e intervenção, como a promoção de ambientes de trabalho saudáveis, programas de capacitação e apoio psicossocial aos docentes.

No geral, o artigo Saúde dos professores da Educação Básica no Brasil fornece uma visão geral da situação dos professores em relação à sua saúde e destaca a importância de abordar essa questão de forma abrangente. Assunção (2019), oferece informações relevantes e

faz recomendações importantes para melhorar as condições de trabalho e promover o bem-estar dos professores.

O artigo intitulado Afastamento do trabalho por depressão em docentes da rede pública de Barros *et al* (2019). Publicado na revista Debates em Psiquiatria, aborda o tema do afastamento do trabalho de professores da rede pública devido à depressão. A partir do título do artigo, podemos inferir que o objetivo do estudo foi investigar o afastamento do trabalho por depressão em professores da rede pública. A depressão é um transtorno mental comum que pode afetar a capacidade de trabalho e o bem-estar geral dos indivíduos. Compreender os fatores relacionados ao afastamento do trabalho nessa população é importante para melhorar a saúde mental e a qualidade de vida dos professores.

Ele traz resultados relacionados aos fatores de risco, sintomas depressivos, frequência e duração dos afastamentos, bem como possíveis intervenções para prevenir ou lidar com a depressão entre os docentes da rede pública. Esses resultados contribuíram para compreensão do afastamento de trabalhadores por depressão e forneceram informações relevantes para a implementação de políticas de saúde mental no contexto educacional.

O tratado poderoso de Brun *et al* (2019). Preditores de depressão em docentes do ensino privado. Fornece uma visão única sobre os preditores de depressão entre os docentes do ensino privado. Este trabalho não é apenas uma simples exploração acadêmica, mas uma lente através da qual se pode vislumbrar a complexidade do ambiente de ensino privado e seus desafios exclusivos.

Os autores analisam com maestria a multiplicidade de fatores que podem predispor os docentes à depressão. Por meio de uma análise metódica, eles desvendam a complexa teia de circunstâncias pessoais, profissionais e ambientais que se entrelaçam para criar uma tempestade perfeita de pressões psicológicas.

Brun *et al* (2019), nos conduzem através de um labirinto de insights, explorando não apenas as pressões externas enfrentadas pelos docentes, mas também a interação intrincada entre essas pressões e a psicologia individual do docente. O resultado é um mosaico rico de informações, que tanto ilumina quanto provoca reflexão.

No entanto, o trabalho não se limita a identificar os problemas. Eles também buscam fornecer soluções, propondo estratégias preventivas e oferecendo ideias para futuras intervenções. Este aspecto do trabalho ilustra o compromisso dos autores com a melhoria da qualidade de vida dos docentes, tornando-o um pilar importante no campo da psicologia da educação.

Tornado assim um mapa valioso, navegando pelas águas turbulentas da depressão entre os docentes do ensino privado e proporcionando uma bússola para aqueles que buscam melhorar as condições de trabalho desses valiosos profissionais da educação.

Também foi acrescentado a nossa bibliografia Emilio *et al* (2017). História da Melancolia, por se tratar de uma sólida e profunda base de dados históricos importantíssima, para se compreender a evolução da depressão, do passado ao presente.

Essa inesquecível pesquisa não só esquadrinha os vestígios históricos da melancolia, mas se aprofunda de maneira incomum nos intrincados labirintos da mente humana, oferecendo um vislumbre dos múltiplos significados deste estado de espírito, por vezes tão indefinível.

Cada seção da obra apresenta, através de uma prosa cadenciada e fluida, os elementos dessa estranha tristeza e seus impactos sobre as diferentes eras da história. O uso de linguagem eloquente e escultórica, empregada para descortinar os meandros dessa sensação espectral, é prova da maestria literária empregada na narrativa.

Emilio *et al* (2017), esculpiram, portanto, um marco histórico no campo do estudo da melancolia, com um estilo inconfundível e uma abordagem meticulosa, conduzindo o leitor por uma jornada através das épocas, trazendo à luz a relação intrínseca entre a melancolia e a existência humana. Uma jornada que, muito além de sua conclusão, ressoa nas profundezas da psique do leitor, instigando-o a sondar os recônditos sombrios de sua própria alma.

A obra seminal de Freitas *et al* (2021), é um poderoso espelho que reflete as intrincadas complexidades enfrentadas pelos professores universitários durante a turbulência sem precedentes da pandemia da COVID-19. Este trabalho é um farol de conhecimento em meio à tempestade, elucidando as ramificações psicológicas da pandemia no seio acadêmico.

Com uma análise minuciosa, os autores desvendam a prevalência e os fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse. No entanto, este não é um simples relato estatístico; Freitas e seus colegas tecem uma narrativa envolvente que humaniza os dados e destaca o impacto real desses sintomas na vida dos docentes.

A profundidade do estudo reside na exploração da interação entre os fatores individuais e ambientais na propensão para sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Os autores ousadamente atravessam as fronteiras entre as disciplinas, abordando o assunto sob uma perspectiva holística que engloba não apenas a psicologia, mas também a sociologia e a política da saúde.

Adicionalmente, o trabalho de Freitas *et al* (2021). Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. Serve como um apelo à ação, destacando a necessidade de se desenvolverem

estratégias eficazes para apoiar os docentes neste momento de crise. Este é um testemunho do compromisso dos autores com a melhoria da saúde mental no ambiente acadêmico.

Portanto este trabalho é um marco no estudo dos efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 sobre os docentes universitários, um farol de compreensão e empatia em meio à tempestade da pandemia. É, sem dúvida, uma contribuição inestimável para o campo da psicologia e da educação.

A elaboração magistral de Gasparini *et al* (2005). O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Oferece uma reflexão profundamente penetrante sobre a complexa relação entre as condições de trabalho do professor e seus efeitos sobre a saúde. Este não é um simples relato; é uma radiografia multifacetada que esquadrinha cada recanto da profissão docente, iluminando as implicações tanto físicas quanto psicológicas que podem surgir da tensão entre o professor e seu ambiente de trabalho.

Os autores examinam esta questão com uma perspicácia notável, fazendo uma imersão profunda na gama de pressões, desafios e contratempos que os professores frequentemente enfrentam em suas carreiras. Através desta lente, Gasparini e seus colaboradores conseguem pintar um retrato vívido e frequentemente alarmante das repercussões que estas condições de trabalho podem ter na saúde dos docentes.

O trabalho é mais do que uma mera exposição de problemas; é uma viagem exploratória através do labirinto de desafios que os professores enfrentam diariamente. Eles não apenas destacam as dificuldades, mas também apresentam possíveis soluções, iluminando caminhos para uma maior resiliência e bem-estar entre os docentes.

A obra serve como um guia essencial, iluminando os intrincados caminhos entre as condições de trabalho do professor e a saúde. É um estudo pioneiro e penetrante, uma joia no campo da educação e pesquisa, iluminando as dificuldades enfrentadas pelos professores e traçando possíveis caminhos para um futuro mais saudável e sustentável.

A contribuição primorosa de Luz *et al* (2019). Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: uma revisão sistemática. Esclarece as implicações multifacetadas do ambiente, das condições e da organização do trabalho na saúde dos docentes. Esta análise não é uma simples compilação de pesquisas; é uma exploração sistêmica que perscruta profundamente a confluência de fatores que afetam a saúde e o bem-estar dos educadores.

Os autores habilmente exploram esta questão, expondo as várias formas como as pressões ambientais e organizacionais podem impactar a saúde dos professores. Através de uma

abordagem metódica, Luz e colaboradores desembaraçam a rede complexa de influências, oferecendo uma perspectiva holística do problema.

No entanto, o trabalho de Luz *et al* (2019), não se limita à exposição dos problemas. Os autores também se dedicam à busca de soluções, delineando estratégias para melhorar o ambiente e as condições de trabalho dos professores. Esta preocupação com a aplicação prática de suas descobertas ilustra o compromisso dos autores com a melhoria da saúde e do bem-estar dos educadores.

Em suma, a obra é um marco na compreensão da interação complexa entre o ambiente, as condições e a organização do trabalho e a saúde do professor. É um trabalho essencial que aprofunda nossa compreensão destes desafios e aponta caminhos promissores para melhorar as condições de trabalho dos professores.

A composição erudita de Ramos e Cardoso (2019), no artigo *Depressão e estresse na docência: os reflexos em sala de aula*, lança luz sobre as delicadas questões da depressão e do estresse na docência, enfocando em particular o impacto dessas condições na dinâmica da sala de aula. A obra é mais que um simples diagnóstico; é um olhar penetrante nas entranhas da profissão docente, revelando como a saúde mental do educador pode se refletir diretamente na qualidade do processo educativo.

Com meticulosa perspicácia, os autores desnudam as maneiras pelas quais a depressão e o estresse podem corroer a eficácia docente. Eles não só documentam a presença desses problemas, mas também exploram a extensão de seus efeitos, oferecendo uma compreensão matizada de como essas condições podem afetar a experiência de ensino e aprendizagem.

No entanto, a contribuição de Ramos e Cardoso (2019) não se detém na identificação do problema. Eles também se engajam em uma busca de soluções, delineando estratégias potenciais para mitigar os efeitos da depressão e do estresse no ambiente de sala de aula. Este esforço para buscar possíveis caminhos de resiliência e recuperação reflete o compromisso dos autores com a melhoria da saúde e do bem-estar na profissão docente.

Em suma, a obra é uma análise incisiva e envolvente sobre as realidades complexas da depressão e do estresse na docência. É um trabalho essencial que expande nossa compreensão dos desafios enfrentados pelos educadores e fornece insights valiosos para a melhoria da qualidade do ensino e do aprendizado.

A obra criteriosa de Rodrigues *et al* (2020). *Estrés y depresión en docentes de una institución pública de enseñanza*. À luz as nuances do estresse e da depressão entre os docentes de uma instituição pública de ensino. Não se trata de um mero relatório; é um exame profundo e perspicaz do impacto dessas condições na eficácia do processo educacional.

Os autores, com extraordinária precisão, desnudam as formas variadas como o estresse e a depressão podem afetar os professores. Eles não apenas documentam a existência dessas condições, mas também exploram a profundidade de seus efeitos, fornecendo um entendimento nuanceado de como essas doenças podem influenciar a qualidade do ensino.

Todavia, o estudo de Rodrigues *et al* (2020), não se limita a descrever a situação. Eles também propõem uma busca por soluções, esboçando estratégias potenciais para atenuar os efeitos do estresse e da depressão no ambiente de ensino. Este empenho em procurar possíveis vias de resiliência e recuperação reflete o compromisso dos autores em promover a saúde e o bem-estar no âmbito da docência.

Em suma, a obra é uma análise incisiva e envolvente das realidades complexas do estresse e da depressão na docência. É uma contribuição essencial que amplia nossa compreensão dos desafios enfrentados pelos professores e oferece percepções valiosas para melhorar a qualidade do ensino.

O trabalho de Santiago *et al* (2013). Fenomenologia da depressão: uma análise da produção acadêmica brasileira. Explora a fenomenologia da depressão, apresentando uma análise metódica da produção acadêmica brasileira sobre o tema. A obra não se limita a ser uma simples coletânea de estudos existentes; é uma tentativa de desvendar as complexidades da depressão através de um olhar fenomenológico.

Com um rigor excepcional, os autores desvelam as formas multifacetadas como a depressão se manifesta e afeta a vida das pessoas. Eles não se limitam a reconhecer a presença da depressão; também investigam a amplitude de seus efeitos, oferecendo um entendimento matizado de como essa condição pode permear vários aspectos da vida de um indivíduo.

Mas o trabalho de não para na exposição do problema. Eles também se empenham na busca por respostas, esboçando potenciais estratégias para lidar com a depressão. Este esforço de buscar possíveis rotas de resiliência e recuperação ressalta o compromisso dos autores em promover a saúde e o bem-estar.

Concluindo, a obra é uma análise incisiva e atraente das realidades intrincadas da depressão. É um estudo imprescindível que amplia nossa compreensão dos desafios impostos pela depressão e fornece insights preciosos para seu enfrentamento.

O texto intelectualmente vigoroso de Silva *et al* (2020). Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. Analisa a saúde mental dos docentes universitários em meio à pandemia. Este não é meramente um relato factual; é uma investigação crítica sobre como a crise global impactou a saúde mental dos profissionais da educação superior.

Com uma meticulosidade incomum, os autores exploram as maneiras pelas quais a pandemia exacerbou as pressões sobre a saúde mental dos docentes. Silva e sua equipe não apenas destacam a presença desses desafios, mas se aprofundam para entender a extensão de seu impacto, proporcionando uma visão matizada de como essas pressões podem influenciar a eficácia pedagógica.

No entanto, o trabalho não termina com a descrição do problema. Eles se aventuram em busca de soluções, esboçando estratégias possíveis para amenizar os efeitos da pandemia na saúde mental dos docentes. Este empenho em buscar rotas potenciais de resiliência e recuperação reflete o compromisso dos autores com a promoção da saúde e bem-estar no campo acadêmico.

Em resumo, a obra é uma análise perspicaz e envolvente das complexidades da saúde mental dos docentes universitários em tempos de pandemia. É uma contribuição significativa que amplia nossa compreensão dos desafios enfrentados pelos educadores em tempos de crise global, oferecendo insights valiosos para melhorar a resiliência e a eficácia do ensino.

O trabalho de Silva *et al* (2018). Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. Detém-se sobre a correlação entre burnout e depressão em professores do ensino fundamental. O trabalho apresenta-se não somente como um compêndio de informações coletadas, mas também como uma incursão científica na essência dos desafios psicológicos que enfrentam os educadores.

Os autores, em sua meticulosa abordagem, desvendam as camadas de estresse e desgaste que podem acometer os profissionais da educação. Silva e sua equipe não se contentam com uma identificação superficial do problema, mas examinam cuidadosamente a amplitude do impacto dessas questões, desvelando a complexidade do cenário da saúde mental no ambiente educacional.

Não obstante, a tarefa não se encerra com a exposição do problema. Eles também se lançam na busca de soluções, propondo estratégias potenciais para lidar com o burnout e a depressão. Esta iniciativa, em busca de alternativas de resiliência e recuperação, evidencia o compromisso dos autores em contribuir para a saúde e o bem-estar dos professores.

Em síntese, a obra consiste em uma análise perspicaz e instigante das relações entre burnout e depressão em professores do ensino fundamental. Ela amplia nossa compreensão dos desafios presentes no ambiente de ensino e oferece valiosos subsídios para a promoção da saúde mental dos educadores.

Destacando as nuances da depressão como uma doença e o peso esmagador que ela impõe sobre o sistema de saúde, Razzouk (2016), em seu artigo, Por que o Brasil deveria

priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde. Articula a necessidade crucial de alocar mais recursos para combater essa condição muitas vezes subestimada. Ela faz isso não apenas por meio de argumentos retóricos, mas fornecendo uma rica tapeçaria de dados empíricos e análises aprofundadas.

A autora ressalta eloquentemente a prevalência da depressão, a necessidade de intervenção precoce e o papel essencial que um financiamento adequado pode desempenhar na melhoria dos resultados para aqueles que sofrem de depressão. Além disso, Razzouk (2016) argumenta convincentemente que tal reorientação não apenas beneficiará indivíduos afetados, mas também contribuirá para a saúde pública em geral, proporcionando benefícios de longo alcance que ultrapassam os limites convencionais do tratamento da depressão.

Portanto, o trabalho de Razzouk é um tour de force, um texto que transforma o leitor de um observador passivo para um participante ativo na discussão sobre a alocação de recursos para a saúde. É um grito de guerra, um apelo à ação e um mapeamento convincente da jornada necessária para enfrentar a depressão em uma escala nacional.

Análise do artigo, Estresse e depressão em professores de uma instituição pública de ensino, Rodrigues *et al* (2020). Publicado na revista *Enferm, Globo* (2020), aborda a temática do estresse e da depressão entre os professores de uma instituição pública de ensino. A pesquisa apresentada no artigo tem como objetivo analisar a prevalência do estresse e da depressão entre os docentes, bem como investigar os fatores associados a esses problemas de saúde mental.

A metodologia utilizada pelos autores consiste em um estudo transversal, no qual foram aplicados questionários validados para avaliar os níveis de estresse e depressão nos professores participantes. Além disso, foram coletados dados demográficos e informações relacionadas às condições de trabalho e ao suporte institucional. Os resultados obtidos revelam que uma porcentagem significativa de professores apresenta sintomas de estresse e depressão. Os fatores associados a esses problemas incluem sobrecarga de trabalho, baixo suporte institucional, falta de reconhecimento profissional e conflitos interpessoais.

Um ponto forte do artigo é a discussão aprofundada dos resultados, com uma análise detalhada dos fatores que contribuem para o estresse e a depressão entre os docentes. Os autores apresentam uma reflexão sobre a importância de se investir em medidas de prevenção e intervenção para promover a saúde mental dos professores. Além disso, o artigo destaca a necessidade de políticas institucionais que visem melhorar as condições de trabalho e oferecer suporte emocional aos professores. Os resultados dessa pesquisa têm relevância não apenas para a instituição estudada, mas também para outras instituições de ensino que enfrentam desafios semelhantes.

No entanto, é importante ressaltar que o estudo tem algumas limitações. Por se tratar de um estudo transversal, não é possível estabelecer relações de causalidade entre os fatores analisados. Além disso, os resultados são específicos para a instituição estudada, o que pode limitar sua aplicabilidade a outros contextos. Em resumo, o artigo oferece uma análise abrangente sobre os níveis de estresse e depressão entre os professores de uma instituição pública de ensino. Os autores apresentam resultados relevantes e destacam a importância de medidas preventivas e de apoio institucional para promover a saúde mental dos docentes.

A obra de Tostes *et al* (2018), discutiram o sofrimento mental de professores do ensino público em um artigo publicado na revista *Saúde em Debate* (2018), é uma exposição metódica sobre o sofrimento mental dos professores no ensino público. Não se limita à apresentação de dados e estatísticas, mas se aprofunda na complexa rede de tensões que afetam os profissionais da educação, traçando um quadro detalhado do cenário de saúde mental no setor.

Na sua abordagem perscrutadora, os autores trazem à luz os múltiplos aspectos do estresse e do desgaste emocional que os educadores podem enfrentar. Tostes *et al* (2018), não se satisfazem com a mera constatação da existência desses problemas, mas buscam entender a profundidade e a extensão do seu impacto, apresentando uma análise complexa e matizada das questões de saúde mental entre os professores.

Entretanto, o trabalho não se encerra com a exposição dos problemas. Eles também propõem soluções, delineando estratégias que podem contribuir para enfrentar e amenizar o sofrimento mental. Esse esforço em busca de rotas de resiliência e recuperação reflete o compromisso dos autores com a promoção da saúde e o bem-estar dos profissionais de educação.

Em resumo, a contribuição de Tostes *et al* (2018), é uma investigação perspicaz e provocativa sobre o sofrimento mental de professores no ensino público. O estudo expande nossa compreensão dos desafios enfrentados por esses profissionais e oferece valiosas perspectivas para melhorar a resiliência e o bem-estar no setor educacional.

#### 4. RESULTADOS

Desenvolver pesquisas sobre doenças mentais é essencial, uma vez que, conforme Nunes (2005, p. 6), os transtornos mentais estão entre os principais motivos de afastamento do trabalhador de suas atividades laborais, representando cerca de 15% dos casos. Essa constatação ressalta a necessidade de compreender melhor o impacto das doenças mentais na sociedade e no ambiente de trabalho.

Transtornos mentais como depressão, ansiedade e estresse têm um impacto substancial no bem-estar e funcionalidade dos indivíduos, podendo comprometer a qualidade de vida e o desempenho em diversas áreas da existência humana, incluindo a esfera profissional. Conseqüentemente, essas condições podem afetar negativamente a eficácia do trabalho e a produtividade organizacional. Portanto, a identificação e tratamento adequados desses transtornos são imperativos para mitigar seus impactos e promover a saúde mental. A depressão em docentes pode afetar a qualidade do ensino e o bem-estar dos alunos. Por isso, é essencial que os educadores cuidem de sua saúde mental e recebam apoio adequado (SANTOS, 2020, p. 47).

No ambiente escolar, os docentes enfrentam uma variedade de desafios e fontes de tensão, que incluem altas cargas horárias, comportamento inadequado dos estudantes, demanda por alto desempenho e insuficiência de recursos e suporte. Essas questões podem ser determinantes para o surgimento de condições psicológicas adversas nos professores, comprometendo sua saúde emocional, satisfação no trabalho e dedicação às práticas pedagógicas. A sobrecarga, dificuldade de equilíbrio entre responsabilidades profissionais e familiares, e baixa autoestima são fatores de risco significativos para depressão em educadores do setor privado (BRUN, MONTEIRO, 2020, p. 74).

Compreende-se que escolas, administradores e educadores se mantenham vigilantes quanto aos indícios de distúrbios psicológicos, implementando ações preventivas e interventivas. O investimento em estudos sobre esses distúrbios pode ajudar a determinar fatores de risco e a estabelecer táticas eficientes para aprimorar o bem-estar mental dos docentes. É vital que instituições educacionais e governo promovam a saúde física e mental dos professores, fornecendo recursos adequados e valorizando a profissão docente (TOSTES *et al*, 2018, p. 93).

As pesquisas sobre doenças mentais podem proporcionar embasamento para políticas públicas e programas de apoio aos educadores. Além disso, a disseminação do conhecimento

sobre o tema pode contribuir para a redução do estigma associado às doenças mentais, incentivando os profissionais a buscarem ajuda e tratamento quando necessário.

A análise de transtornos psicológicos, em particular no cenário docente, é crucial para a saúde coletiva e a excelência educacional. A pesquisa proporciona a descoberta de elementos de risco, a formulação de medidas preventivas e terapêuticas e a implementação de um ambiente laboral mais vigoroso e eficiente para os educadores. É vital que as escolas e os gestores estejam cientes dos desafios de saúde mental dos professores, oferecendo suporte e recursos para melhorar seu bem-estar psicológico (RAMOS, CARDOSO, 2020, p. 20).

Com o presente trabalho, obtemos uma compreensão mais profunda do ambiente laboral em que se encontram os professores brasileiros e os desafios enfrentados por eles. Conforme Rodrigues *et al* (2020, p. 8), a profissão docente apresenta maior probabilidade de sofrimento psíquico e níveis de insatisfação mais elevados em comparação com outras profissões.

Essa constatação destaca a importância de analisar o contexto em que os professores atuam, identificando as causas do sofrimento psíquico e buscando soluções para melhorar a saúde mental e a qualidade de vida desses profissionais. Alguns dos principais fatores que contribuem para o sofrimento psíquico dos professores incluem.

**Sobrecarga de trabalho:** Professores frequentemente enfrentam cargas horárias excessivas e responsabilidades além das atividades em sala de aula, como planejamento, avaliação e reuniões.

**Indisciplina dos alunos:** O desrespeito e a indisciplina discente emergem como fatores significativos que impulsionam o estresse entre os educadores. Tais comportamentos desestabilizam o ambiente educacional, criando obstáculos para os professores na instauração de um espaço conducente à aprendizagem. O desafio de manejar essas situações potencializa o estresse docente, o que pode impactar negativamente não apenas a eficácia pedagógica, mas também o bem-estar mental do educador. A falta de reconhecimento são alguns dos fatores que contribuem para o sofrimento mental dos professores (TOSTES *et al*, p. 88).

**Salários inadequados:** A baixa remuneração e a falta de valorização da profissão docente são fatores que podem alimentar um sentimento de insatisfação e desmotivação entre os educadores. Tal cenário pode desencadear um comprometimento do empenho e dedicação, afetando o desenvolvimento de sua carreira. Portanto, medidas direcionadas ao reconhecimento monetário e profissional adequados são essenciais para assegurar a satisfação e manter a motivação dos educadores. Para Ferreira *et al* (2019), as condições de trabalho dos professores, como a sobrecarga e a falta de recursos, podem contribuir para o aumento dos níveis de ansiedade e depressão.

Falta de recursos e infraestrutura: A precariedade das condições de trabalho, incluindo a falta de recursos didáticos e infraestrutura adequada, pode dificultar o trabalho dos professores e aumentar o estresse.

Pressão por resultados: Professores estão sujeitos à pressão por alcançar metas educacionais e melhorar o desempenho dos alunos, o que pode gerar ansiedade e insegurança. O estudo de Pereira (2017), ressalta que a crescente pressão sobre os professores da educação básica para atender às demandas educacionais e administrativas pode contribuir para o aumento de doenças relacionadas ao estresse.

A depressão no contexto escolar é uma questão de crescente preocupação para a sociedade e os formuladores de políticas públicas. O presente estudo destaca a importância de abordar essa problemática, especialmente considerando o impacto negativo que a depressão pode ter na qualidade de vida e na capacidade de trabalho dos professores. Barros *et al* (2019, p. 8), apontam em sua pesquisa que 51% das licenças médicas concedidas aos docentes foram decorrentes de diagnósticos de depressão, evidenciando a relevância dessa doença na profissão.

É fundamental que as políticas públicas voltadas para a educação contemplem a saúde mental dos educadores, incluindo a identificação e prevenção da depressão. Isso envolve a criação de ambientes de trabalho saudáveis, com condições adequadas, suporte emocional e recursos para enfrentar os desafios do cotidiano escolar. Além disso, é necessário promover a conscientização sobre a importância do autocuidado e do apoio mútuo entre colegas de trabalho. Segundo Assunção (2019), a alta prevalência de problemas de saúde mental entre os professores da educação básica indica a necessidade de políticas públicas e ações preventivas para melhorar as condições de trabalho e reduzir os fatores de estresse e adoecimento.

As instituições de ensino e as autoridades educacionais devem estar atentas às necessidades dos professores, promovendo ações e programas voltados para a saúde mental, a qualidade da educação oferecida aos estudantes está diretamente relacionada ao bem-estar e saúde mental dos professores, e abordar a depressão no contexto escolar é uma questão de responsabilidade coletiva. O estudo de Freitas *et al*, (2021, p. 289), sugere que o apoio social e institucional é fundamental para a saúde mental dos professores universitários.

## 5. DISCUSSÃO

A depressão entre professores é uma questão complexa que exige uma abordagem multifacetada. Como discutido por Gasparini *et al* (2005), a profissão docente possui particularidades que podem afetar a saúde do professor. No contexto dos estudos mencionados nesse trabalho, a compreensão dos fatores que contribuem para a depressão entre os educadores pode ajudar a desenvolver estratégias eficazes para enfrentar esse problema.

Ao descrever o ambiente laboral dos professores brasileiros, podemos destacar alguns fatores constatados na presente pesquisa como: Muitas escolas públicas no Brasil enfrentam problemas de infraestrutura, como salas de aula superlotadas, falta de equipamentos e materiais didáticos adequados. Instituições de ensino e administradores devem priorizar a saúde mental dos professores para garantir tanto seu bem-estar quanto a qualidade educacional para os alunos (RAMOS, CARDOSO, 2020, p. 18).

Professores brasileiros, especialmente os da rede pública, frequentemente trabalham longas horas e têm múltiplos empregos para complementar sua renda. A remuneração nem sempre é compatível com o nível de formação e dedicação exigidos, o que pode levar ao desgaste profissional e à desmotivação. A formação dos professores no Brasil é um ponto crítico, uma vez que muitos não possuem formação adequada para a área em que atuam. A capacitação e o aperfeiçoamento profissional também são desafios, devido à falta de recursos e tempo para investir no desenvolvimento pessoal e profissional.

O ambiente de trabalho dos professores brasileiros é marcado pela desigualdade social. Muitos estudantes enfrentam problemas como a pobreza, a violência e a falta de apoio familiar, o que dificulta o aprendizado e exige um papel mais amplo dos educadores para garantir a inclusão e o sucesso dos alunos, o adoecimento dos professores da educação básica no Brasil é uma questão complexa e multifacetada.

Professores brasileiros enfrentam pressões relacionadas à avaliação de desempenho e ao cumprimento de metas estabelecidas por políticas educacionais. Isso pode criar um ambiente de trabalho estressante e comprometer a autonomia pedagógica dos educadores.

O ambiente de trabalho dos professores envolve a interação com alunos, colegas de trabalho, gestores e pais de alunos. Essas relações podem ser enriquecedoras, mas também podem gerar conflitos e exigir habilidades de comunicação e resolução de problemas.

Analisando as causas da depressão no ambiente laboral, tendo em vista que afeta a saúde mental dos trabalhadores e a produtividade das organizações. Vários estudos acadêmicos têm

investigado as causas, consequências e possíveis intervenções para lidar com a depressão no local de trabalho.

O trabalho de Ferreira *et al* (2019), fornece subsídios importantes para a compreensão dos níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino infantil e fundamental, auxiliando na elaboração de estratégias de intervenção e prevenção apropriadas. Esses estudos indicam que a depressão é uma das principais causas de absenteísmo e redução da produtividade no trabalho.

Além disso, a depressão pode levar a um aumento dos custos de saúde e a uma diminuição da qualidade de vida dos trabalhadores, no ambiente laboral pode ser desencadeada por diversos fatores, como estresse, carga horária excessiva, falta de apoio social e profissional, conflitos interpessoais, assédio moral, insegurança no emprego e falta de reconhecimento. Além disso, fatores pessoais, como predisposição genética e histórico familiar, também podem influenciar o desenvolvimento da depressão.

No trabalho pode se manifestar por meio de sintomas como tristeza persistente, perda de interesse nas atividades, fadiga, dificuldade de concentração, irritabilidade, insônia ou hipersonia, alterações no apetite, pensamentos negativos e, em casos mais graves, pensamentos suicidas. A depressão também afeta os docentes de escolas privadas, é um desafio de saúde mental que demanda identificação de fatores de risco para sua prevenção e tratamento (BRUN, MONTEIRO, 2020, p. 68).

Estudos sugerem que a prevenção e a intervenção precoce são fundamentais para minimizar o impacto da depressão no ambiente laboral. Algumas estratégias incluem a promoção de um ambiente de trabalho saudável e inclusivo, o estabelecimento de políticas de saúde mental nas organizações, a oferta de programas de apoio psicológico e a capacitação dos gestores para identificar e lidar com a depressão entre os funcionários. Freitas *et al* (2021, p. 292), enfatizam a necessidade de investir em medidas preventivas e de intervenção para garantir a saúde mental e o bem-estar dos professores universitários em tempos de crise.

A depressão no ambiente laboral ainda enfrenta estigma e barreiras relacionadas à falta de compreensão sobre a doença e ao receio de repercussões negativas na carreira. Estudos sugerem que promover a conscientização sobre a depressão e combater o estigma são essenciais para incentivar a busca por ajuda e tratamento. Os docentes devem se conscientizar da importância do autocuidado e de buscar ajuda profissional caso apresentem sintomas de depressão ou outros transtornos mentais (SANTOS, 2020, p. 53).

Ao analisar a depressão no ambiente laboral, é importante levar em consideração a interação entre os fatores individuais, organizacionais e culturais e reconhecer a importância de

abordagens multidisciplinares para a prevenção e o tratamento da depressão no local de trabalho. Compreender os impactos da depressão nos educadores no cenário atual é fundamental, já que essa condição afeta não apenas a saúde mental dos profissionais, mas também o desempenho de suas funções e o desenvolvimento dos alunos. Estudos acadêmicos têm investigado os efeitos da depressão nos educadores.

Pereira (2017), aborda os desafios e dificuldades enfrentados pelos professores da educação básica, destacando a importância de compreender suas experiências e o impacto em sua saúde mental. Esses estudos indicam que a prevalência da depressão entre educadores pode ser maior do que na população geral, devido a fatores específicos do ambiente escolar, como alta carga de trabalho, baixos salários, falta de recursos, pressão por resultados, violência escolar, entre outros. Além disso, fatores individuais e interpessoais também podem contribuir para o desenvolvimento da depressão nesse grupo.

De acordo com Silva *et al* (2018, p. 3), os resultados indicam que a prevalência de sintomas de depressão e burnout em professores é elevada e merece atenção.

A depressão nos educadores pode afetar negativamente a qualidade do ensino e a interação com os alunos. Professores deprimidos podem ter dificuldade em planejar e executar atividades pedagógicas, manter a disciplina em sala de aula e se engajar de forma empática com os estudantes. Isso pode resultar em prejuízos para o processo de aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Educadores com depressão têm maior probabilidade de faltar ao trabalho e se afastar temporária ou permanentemente do cargo, gerando custos adicionais para as instituições de ensino e afetando a continuidade e a qualidade da educação. A depressão nos educadores está frequentemente associada à síndrome de burnout, um estado de exaustão física, emocional e mental relacionado ao trabalho.

A síndrome de burnout pode agravar os sintomas da depressão e levar a um declínio ainda maior no desempenho profissional. Segundo Silva *et al* (2018, p. 5), os sintomas de burnout estão relacionados a sintomas depressivos em professores. Os impactos da depressão nos educadores no cenário atual são significativos e multifacetados, afetando não apenas os próprios profissionais, mas também o processo educacional como um todo.

## 6. CONCLUSÃO

Este trabalho de pesquisa evidencia a importância de abordar a depressão entre os educadores no cenário atual, dada sua prevalência e impacto no desempenho profissional, no bem-estar dos alunos e na qualidade do processo educacional. Foi destacado que fatores contextuais, individuais e interpessoais contribuem para a depressão nesse grupo profissional, este trabalho apresentou uma série de estudos que investigam os impactos da depressão nos educadores e no ambiente de trabalho, enfatizando a importância de abordar essa problemática no cenário atual.

Aprofundar o conhecimento sobre a depressão entre os professores brasileiros pode fornecer informações valiosas para o desenvolvimento de futuras pesquisas e políticas educacionais. Estudos adicionais são necessários para explorar os mecanismos pelos quais a depressão afeta os educadores e como ela interage com outros fatores, e o ambiente escolar específico.

Nesse sentido, a colaboração entre acadêmicos, profissionais de saúde mental, educadores, gestores e formuladores de políticas públicas é essencial para promover um ambiente escolar saudável e inclusivo, no qual os educadores possam exercer suas funções com eficácia e bem-estar. Ao enfrentar a depressão entre os professores, é possível garantir um futuro mais promissor para a educação e o desenvolvimento da sociedade como um todo.

É importante ressaltar que a prevenção e o tratamento da depressão entre os educadores requerem uma abordagem abrangente e multifacetada. Além de fornecer suporte emocional e psicológico adequado, é necessário promover ações que abordem os fatores de risco e fortaleçam os fatores de proteção para a saúde mental desses profissionais.

Uma estratégia fundamental é a implementação de programas de promoção da saúde mental no ambiente escolar, que visem a capacitação dos educadores em habilidades de autorregulação emocional, resiliência e manejo do estresse. Além disso, é importante promover uma cultura organizacional que valorize o autocuidado e ofereça recursos e apoio para o bem-estar dos professores.

Outro aspecto relevante é a criação de espaços de diálogo e apoio entre os educadores, nos quais eles possam compartilhar suas experiências, desafios e estratégias de enfrentamento da depressão. A formação de redes de suporte social entre os profissionais da educação pode ser um fator de proteção significativo, permitindo a troca de informações e a construção de uma comunidade de apoio mútuo.

Além disso, é imprescindível que as instituições de ensino e as políticas públicas reconheçam e abordem a importância da saúde mental dos educadores. Isso inclui a implementação de medidas que reduzam a sobrecarga de trabalho, promovam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e garantam condições adequadas de trabalho, como recursos adequados, infraestrutura e suporte administrativo.

Por fim, é fundamental que as pesquisas na área da saúde mental dos educadores sejam continuadas e aprofundadas, buscando entender melhor os fatores subjacentes à depressão nesse grupo profissional e identificando estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Somente por meio do conhecimento científico e da implementação de ações concretas poderemos promover um ambiente escolar saudável e apoiador para os educadores, refletindo-se positivamente no processo educacional e no desenvolvimento dos alunos.

No desenvolvimento desta pesquisa várias dificuldades foram encontradas. Em primeiro lugar, a busca de literatura relevante e atualizada sobre a depressão entre os educadores brasileiros mostrou-se uma tarefa desafiadora. Os bancos de dados acadêmicos possuem um vasto número de estudos, mas o acesso a alguns artigos, especialmente materiais, foi restrito devido às limitações de assinaturas e acesso pago.

Além disso, a triagem e a seleção de literatura relevante foram tarefas complexas. O tópico de depressão entre professores é um campo amplo, com múltiplas variáveis contextuais, individuais e interpessoais contribuindo para a doença. Separar as informações pertinentes de outras menos relevantes exigiu um alto grau de julgamento.

A ausência de uma padronização consistente nos métodos e medidas usados em diferentes estudos também apresentou um obstáculo. Isso tornou a comparação e síntese de resultados de diferentes estudos um desafio, limitando a capacidade de tirar conclusões abrangentes e definitivas sobre o tópico. Outro desafio encontrado foi a descrição precisa e abrangente da situação da depressão entre os educadores. A literatura existente é diversa e, por vezes, contraditória, tornando difícil a identificação de tendências claras e a descrição precisa do estado atual da situação.

A limitação do tempo também foi uma barreira significativa. A vastidão do tema exigiu uma leitura minuciosa e reflexiva de numerosos estudos e relatórios, o que foi desafiador dentro do cronograma do projeto. Apesar desses desafios, a pesquisa conseguiu agregar um corpo substancial de conhecimento sobre a depressão entre os educadores brasileiros. No entanto, essas dificuldades reforçam a necessidade de mais pesquisas nesta área e destacam a importância do apoio institucional para a realização de estudos acadêmicos robustos e significativos.

## 7. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **Saúde dos professores da Educação Básica no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2019, v. 35, n. Suppl 1, e00002619. Disponível em: [acessado 25 outubro 2022] <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00002619>>. Epub 15 Abr 2019. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00002619>.

BARROS, Amanda *et al.* **Afastamento do trabalho por depressão em docentes da rede pública**. *Debates em Psiquiatria*. (2019). 9. 6-17. <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2019.v9.62>

BRUN, Luciana Gisele; MONTEIRO, Janine Kieling. **Preditores de Depressão em Docentes do Ensino Privado: a study in the private sector**. Aletheia, Canoas, v. 53, n. 2, p. 63-76, dez. 2020. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942020000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942020000200006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 jun. 2023. <http://dx.doi.org/10.29327/226091.53.2-5>.

CUNHA, M.C. (2015). **Revisões de literatura: Uma revisão com foco nas sistemáticas**. CoDAS, 27(5), 409-410. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152275>

DEFFAVERI, Maiko, Méa, Cristina Pilla Della e Ferreira, Vinícius Renato Thomé. **Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica**. Cadernos de Pesquisa [online]. 2020, v. 50, n. 177 [Acessado 5 setembro 2022], pp. 813-827. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053146952>>. Epub 28 Out 2020. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/198053146952>.

EMILIO, Matheus Schumaker; Cordás, Tákia Athanássios. **História da Melancolia**. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2017. 190 p.

FERREIRA-COSTA, Rodney Querino e Pedro-Silva, Nelson. **Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental**. Pro-Posições [online]. 2019, v. 30 [Acessado 5 setembro 2022], e20160143. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143>>. Epub 18 Abr 2019. ISSN 1980-6248. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143>.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. **Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [online]. 2021, v. 70, n. 4, pp. 283-292. Disponível em: [acessado 5 setembro 2022] <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>>. Epub 29 Nov. 2021. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>

GASPARINI, Sandra Maria et al. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. *Educação e Pesquisa* [online]. 2005, v. 31, n. 2, pp. 189-199. Disponível em: [acessado 25 outubro 2022] <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003>>. Epub 23 Fev 2006. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003>.

LUZ, J. G. da., Pessa, S. L. R., Luz, R. P. da., & Schenatto, F. J. A. (2019). **Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: uma revisão sistemática.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(12), 4621–4632. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.26352017>

MACEDO RM. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública.** *Estud hist (Rio J)* [Internet]. 2021May;34(Estud. hist. (Rio J.)), 2021 <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>

PEREIRA, Marcelo Ricardo. **De que hoje padecem os professores da Educação Básica?** 1 1 O artigo decorre de projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. . *Educar em Revista* [online]. 2017, v. 00, n. 64 [Acessado 5 Setembro 2022] , pp. 71-87. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.49815>>. ISSN 0104-4060. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49815>.

RAMOS, O. CARDOSO, C. S. **Depressão e estresse na docência: os reflexos em sala de aula.** *Revista Encantar*, v. 2, p. 01-20, 19 ago. 2020. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9311>. Acesso em: 05 set. 2022.

RAZZOUK, Denise. **Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde?** *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 25, n. 4, p. 845-848, dez. 2016. Disponível em: acessos em 31 out. 2022. <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742016000400845&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000400845&lng=pt&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742016000400018>

RODRIGUES, Louise Tatiana Mendes et al. **Estrés y depresión en docentes de una institución pública de enseñanza.** *Enferm. Globo, Murcia*, v. 19, n. 57, p. 209-242, 2020. Disponível em: acessado 25 outubro 2022. <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412020000100007&lng=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000100007&lng=es&nrm=iso)>. Epub 16-Mar-2020. <https://dx.doi.org/eglobal.19.1.383201>.

SANTOS, V. (2020). **Depressão em docentes: cuidando de si para cuidar de outros.** *Revista Científica Cognitionis*, 1(1), 46-53. <https://doi.org/10.38087/2595.8801.46>

SANTIAGO, Anielli; HOLANDA, Adriano Furtado. **Fenomenologia da depressão: uma análise da produção acadêmica brasileira.** *Rev. abordagem gestalt*, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 38 50, jul. 2013. Disponível em acessos em 05 set. 2022 <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180968672013000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180968672013000100006&lng=pt&nrm=iso)>.

SILVA, Andrey Ferreira da et al. **Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva online*. 2020, v. 30, n. 02 Acessado 5 setembro 2022, e300216. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>>. Epub 24 Jul 2020. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>

SILVA, Nilson Rogério et al. **Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional.** *Revista Brasileira de Educação online* 2018, v. 23 Acessado 5

setembro 2022, e230048. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230048>>. Epub 03 Set 2018. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230048>.

TOSTES, Maiza Vaz et al. **Sufrimento mental de professores do ensino público**. Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. 116, pp. 87-99. Disponível em: Acessado 5 setembro 2022 <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>]

TREINTA FT, Farias Filho JR, Sant'Anna AP, Rabelo LM. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. Prod [Internet]. 2014Jul;24(Prod., 2014 24(3)):508–20. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078>

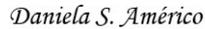
Página de assinaturas



**Luiz Junior**  
935.207.192-15  
Signatário



**Milena Sousa**  
782.675.873-49  
Signatário



Coordenação de Psicologia

**Coordenação Psicologia**  
005.484.062-78  
Signatário



**Daniela Américo**  
005.484.062-78  
Signatário



**Saulo Batista**  
673.996.144-15  
Signatário



**Iramar Araújo**  
702.245.952-53  
Signatário

HISTÓRICO

- 12 jul 2023**  
21:56:06  **Saulo de Castro Batista** criou este documento. (E-mail: saulodecastrobatista@gmail.com, CPF: 673.996.144-15)
- 31 ago 2023**  
21:23:23  **Daniela S Américo** (E-mail: danielaamericoa@gmail.com, CPF: 005.484.062-78) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.62 localizado em Curionopolis - Para - Brazil
- 31 ago 2023**  
21:24:31  **Daniela S Américo** (E-mail: danielaamericoa@gmail.com, CPF: 005.484.062-78) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.62 localizado em Curionopolis - Para - Brazil
- 20 jul 2023**  
15:44:15  **Milena Vieira Sousa** (E-mail: milenavieirasousa@gmail.com, CPF: 782.675.873-49) visualizou este documento por meio do IP 200.124.94.215 localizado em Parauapebas - Para - Brazil



- 20 jul 2023**  
15:44:20  **Milena Vieira Sousa** (E-mail: milenavieirasousa@gmail.com, CPF: 782.675.873-49) assinou este documento por meio do IP 200.124.94.215 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 19 jul 2023**  
23:12:31  **Luiz Antônio Da Silva Gonçalves Junior** (E-mail: luizantonio.fadesa@gmail.com, CPF: 935.207.192-15) visualizou este documento por meio do IP 45.187.162.45 localizado em Dom Eliseu - Para - Brazil
- 19 jul 2023**  
23:12:37  **Luiz Antônio Da Silva Gonçalves Junior** (E-mail: luizantonio.fadesa@gmail.com, CPF: 935.207.192-15) assinou este documento por meio do IP 45.187.162.45 localizado em Dom Eliseu - Para - Brazil
- 31 ago 2023**  
21:17:21  **Coordenação de Psicologia** (E-mail: psicologia@fadesa.edu.br, CPF: 005.484.062-78) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.62 localizado em Curionopolis - Para - Brazil
- 31 ago 2023**  
21:18:56  **Coordenação de Psicologia** (E-mail: psicologia@fadesa.edu.br, CPF: 005.484.062-78) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.62 localizado em Curionopolis - Para - Brazil
- 13 set 2023**  
22:33:03  **Saulo de Castro Batista** (E-mail: saulodecastrobatista@gmail.com, CPF: 673.996.144-15) visualizou este documento por meio do IP 177.8.29.7 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 13 set 2023**  
22:43:14  **Saulo de Castro Batista** (E-mail: saulodecastrobatista@gmail.com, CPF: 673.996.144-15) assinou este documento por meio do IP 177.8.29.7 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 14 set 2023**  
07:56:12  **Iramar Alves de Araújo** (E-mail: beniciowerneck6@gmail.com, CPF: 702.245.952-53) visualizou este documento por meio do IP 170.231.133.0 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 14 set 2023**  
07:56:29  **Iramar Alves de Araújo** (E-mail: beniciowerneck6@gmail.com, CPF: 702.245.952-53) assinou este documento por meio do IP 170.231.133.0 localizado em Parauapebas - Para - Brazil

